

A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS (AUTO) BIOGRÁFICAS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Janaína Sales Amaral (UFC)¹

janaina.amaral@prof.ce.gov.br

RESUMO

A violência contra a mulher constitui-se como um fenômeno social estrutural, historicamente construído e sustentado por relações desiguais de gênero, raça e classe, sendo frequentemente interpretada de forma individualizante tanto no senso comum quanto no espaço escolar. Essa compreensão limitada dificulta a problematização crítica da violência e contribui para sua naturalização. Diante desse cenário, este trabalho investiga e tem como objetivo geral compreender de que modo o ensino de Sociologia pode contribuir para o combate à violência contra a mulher a partir da utilização de histórias (auto)biográficas como recurso pedagógico, articulando experiências individuais e contextos sociais mais amplos. Especificamente, busca-se relacionar experiências narradas por mulheres a categorias sociológicas, estimular a reflexão crítica sobre gênero, poder e dominação, e promover uma compreensão estrutural da violência contra a mulher. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter aplicado ao ensino, sendo desenvolvida no âmbito de um mestrado profissional em Sociologia. A metodologia consiste na análise de narrativas (auto)biográficas e literárias, como a do livro ‘Sobrevivi... posso contar’, de Maria da Penha, ‘Quarto de Despejo’, de Carolina Maria de Jesus, e textos de Conceição Evaristo, por meio dos estudos de gênero de autoras como Lélia Gonzalez e Carla Akotirene. Foi, assim, elaborado um material didático onde as narrativas são articuladas a conceitos sociológicos como patriarcado, violência simbólica, desigualdade social e interseccionalidade, por meio de atividades de leitura orientada e discussão em sala de aula. Os resultados indicam que o uso de histórias (auto)biográficas favorece o engajamento dos estudantes, amplia a compreensão da violência contra a mulher como fenômeno social e contribui para a desconstrução de explicações moralizantes e individualizantes. Observou-se o fortalecimento da imaginação sociológica, permitindo aos estudantes relacionar trajetórias

¹ Mestre em Sociologia (ProfSocio – UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7126599821993401>

individuais às estruturas sociais, bem como o estímulo a reflexões sobre direitos humanos, cidadania e políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero. Conclui-se que a utilização de narrativas (auto)biográficas no ensino de Sociologia constitui uma estratégia pedagógica eficaz para a formação crítica e para o combate à violência contra a mulher no espaço escolar.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Biografias. Gênero.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo, SP: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Org. Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. p. 51–58.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 2014.

PENHA, Maria da. *Sobrevivi... posso contar*. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2012.